

Bloco

ESQUERDA.NET



ENTREVISTA
A CATARINA MARTINS
"O Bloco foi o voto
realmente útil" PAG.2

ACORDO À ESQUERDA VIRA A PÁGINA DO EMPOBRECIMENTO DO PAÍS PAG.3



"Candidato-me
em nome
da esperança
de um país novo"
PAG.4

marisa2016.net

Marisa
PRESIDENTE

SEGUIE-NOS



esquerda.net



[@esquerdanet](https://twitter.com/esquerdanet)



[esquerda_net](https://www.instagram.com/esquerda_net)



[esquerdanet](https://www.youtube.com/esquerdanet)



CATARINA MARTINS

“O Bloco foi o voto realmente útil”

A porta-voz do Bloco explica o acordo que afastou Passos Coelho e Paulo Portas e insiste que a urgência da reestruturação da dívida ficará ainda mais evidente no próximo período.

Assinou um acordo com o PS, mas o Bloco fica fora do governo. Quer dizer que continua na oposição?

O Bloco assinou um acordo que obriga o futuro governo a devolver rendimentos às pessoas e começar a virar a página da austeridade. É verdade que este acordo não inclui outras matérias decisivas para garantir um futuro melhor para Portugal. Mas o PS colocou como condição de partida que o programa de governo obedecesse às metas impostas pelo Tratado Orçamental e não incluísse a reestruturação da dívida. Isso afastou logo a possibilidade de o Bloco entrar no governo. Uma coisa é certa: o Bloco será fiel ao acordo que assinou, porque o país precisa de estabilidade na recuperação dos rendimentos das pessoas. E mantemos toda a independência – no parlamento e nas ruas – na luta pelas nossas causas de sempre.

O acordo com o PS não pode desiludir quem votou no Bloco para protestar contra os partidos do “centrão”?

Tenho ouvido muitas interpretações da direita sobre o que levou mais de meio milhão de pessoas a transformar

o Bloco na terceira força política nacional. A nossa ideia é a seguinte: quem votou no Bloco de Esquerda quis pôr um ponto final na alternância que levou ao pesadelo dos últimos quatro anos. Votou para abrir uma janela de esperança num futuro com dignidade. Já o disse antes das eleições: não fugimos à nossa responsabilidade. E ajudámos a abrir essa janela no dia em que assinámos o acordo, dissemos adeus ao governo de Passos Coelho e Paulo Portas e fomos a garantia de que o ciclo do empobrecimento terminou. Isso prova que o voto no Bloco foi o mais útil. E assim continuará a ser nos próximos quatro anos.

E acha que a União Europeia vai permitir que se abra essa janela de esperança?

Não duvido que haverá nos próximos tempos uma pressão enorme, vinda também dos especuladores financeiros, os tais “mercados”. Até porque se estão a aproximar as eleições espanholas, onde a direita europeia teme nova derrota.

Esse cenário pode desequilibrar os pratos da balança de poder na Europa?

Veremos o que se vai passar em Espanha. Mas o fim do domínio da direita europeia e de Angela Merkel sobre os governos dos países mais prejudicados pelo rumo da política monetária pode abrir um caminho novo para a Europa. Questões como a reestruturação da dívida poderão finalmente ser colocadas em cima da mesa, se houver vontade destes governos para uma articulação que nos afaste do abismo neoliberal para onde a Europa se encaminha desde a crise financeira de 2008.

Ao assinar este acordo, o Bloco deixou cair a bandeira da renegociação da dívida?

Pelo contrário, ela torna-se mais urgente quando vemos a dívida aumentar e mais países a falharem as imposições absurdas do Tratado Orçamental.

A próxima reestruturação da dívida da Grécia, que o FMI obriga a Europa a fazer no fim do ano, será uma oportunidade para Portugal. Em Portugal temos uma dívida pública menor que a da Grécia, mas hoje estamos a pagar mais em juros do que pagam os gregos... Por iniciativa do Bloco, o acordo com o PS pre-

vê a análise da sustentabilidade da dívida portuguesa e vamos trabalhar muito nesse sentido.

O acordo não tem prazo de validade... A qualquer momento um dos partidos pode tirar o tapete ao governo do PS?

Pela nossa parte, o acordo será válido enquanto forem cumpridas as medidas e os objetivos assinados pelos partidos. É assim em todos os acordos e este resultou de um trabalho aprofundado e sério. Se garantimos o aumento do salário mínimo em cada ano para atingir os 600 euros até 2019 é porque temos um acordo para a legislatura. Caberá ao governo do PS cumprir todos os compromissos que assumiu.



O acordo será válido enquanto forem cumpridas as medidas e os objetivos assinados pelos partidos



TAP: O BLOCO CONTRA PRIVATIZAÇÃO FORA DA LEI

A companhia aérea é um ativo estratégico para o país que deve ficar a 100% nas mãos do Estado. A decisão da conclusão da sua venda, por um governo de gestão, é inconstitucional. Bloco tudo fará para impedir mais esta ilegalidade de Passos e Portas.



METER O PROJETO DE NUNO CRATO NA GAVETA!!

O Bloco está decidido em reverter o projeto de destruição do Ensino Público, que Nuno Crato pôs em marcha durante os últimos quatro anos. No Parlamento, os primeiros passos bloquistas foram acabar com os exames no 1º ciclo e a Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades (PACC) dos professores.

ACORDO VIRA PÁGINA DO EMPOBRECIMENTO DO PAÍS

O Bloco, PCP, PEV e PS assinaram um acordo que obriga o futuro governo a devolver rendimentos e restabelecer direitos às pessoas.

FORTALECER OS APOIOS SOCIAIS



- Reposição dos valores cortados ao Abono de Família, Complemento Solidário para Idosos e Rendimento Social de Inserção, regressando aos níveis de 2011.

REPOSIÇÃO DE SALÁRIOS DA FUNÇÃO PÚBLICA EM 2016

- Durante 2016, os trabalhadores do Estado terão o seu salário integralmente reposto, a um ritmo trimestral;
- Os trabalhadores do Setor Empresarial do Estado voltarão a receber os complementos de reforma por inteiro.



COMBATE À PRECARIIDADE E AOS FALSOS RECIBOS VERDES

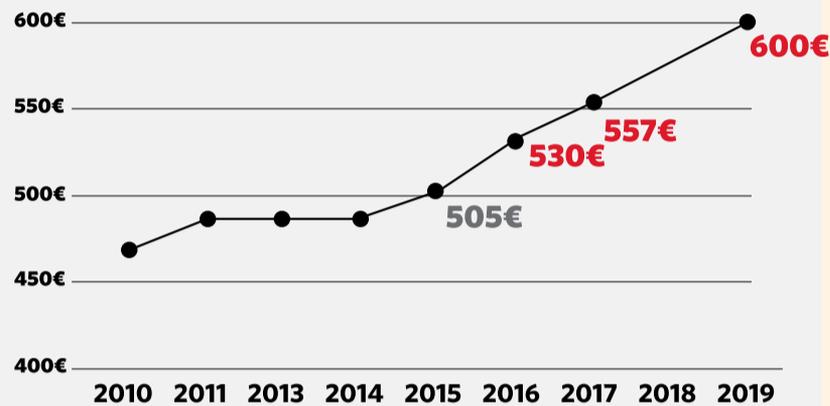
- Reforço dos poderes da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT);
- Limitação dos contratos a prazo;
- Fim ao incentivo à precarização dos jovens e dos desempregados de longa duração;
- Recibos verdes passarão a pagar contribuição mensal baseada no rendimento real dos últimos meses e não uma taxa fixa.

VALORIZAÇÃO DOS SALÁRIOS MAIS BAIXOS

- Redução de 4% da TSU paga pelos trabalhadores com salários até 600 €, sem consequência na formação das pensões, o que representa um aumento bruto ente 7,5 e 9 euros num salário mensal entre 505 e 600€.



MAIOR AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO DOS ÚLTIMOS ANOS



REPOSIÇÃO DOS 4 FERIADOS ROUBADOS



SUSPENSÃO DAS PRIVATIZAÇÕES

- Anulação das concessões e privatizações dos transportes públicos de Lisboa e Porto;
- Nenhuma outra concessão ou privatização.



PROIBIÇÃO DAS PENHORAS A RESIDÊNCIAS PERMANENTES

- Quem tiver dívidas ao Estado não pode ficar sem a sua habitação. As execuções sobre casas serão também impedidas nos casos em que a dívida for inferior ao valor da casa.



SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE FORTE E PARA TODA A GENTE

- Serviço Nacional de Saúde forte e para toda a gente;
- Mais recursos humanos, técnicos e financeiros para reduzir o tempo de espera no acesso aos cuidados de saúde e aumentar a qualidade e a segurança da prestação dos serviços;
- Eliminação das taxas moderadoras para doentes referenciados e redução do valor global das mesmas para todos utentes;
- Reposição do direito ao transporte para doentes não urgentes.



REDUÇÃO DO IVA DA RESTAURAÇÃO PARA 13%

MAIS JUSTIÇA FISCAL

- Aumento de escalões do IRS para assegurar melhor a progressividade e justiça fiscais;
- Eliminação da sobretaxa no IRS e do quociente familiar e sua substituição por uma dedução por cada filho.



RECONQUISTAR DIREITOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- Eliminação das restrições à contratação na administração pública;
- Fim do regime de requalificação/mobilidade especial;
- Reforçar a negociação coletiva.

EDUCAÇÃO UNIVERSAL E DE QUALIDADE

- Garantir o acesso universal ao ensino pré-escolar a todas as crianças a partir dos 3 anos;
- Redução do número de alunos por turma;
- Progressiva gratuidade dos manuais escolares no ensino obrigatório;
- Reforço da ação social escolar direta e indireta;
- Estabilidade laboral para os professores e todos trabalhadores da comunidade escolar.



ATUALIZAÇÕES DAS PENSÕES ATÉ 628 €

- Deixa de haver perda de rendimento por efeito da inflação;
- Os pensionistas mais pobres voltarão a beneficiar do Complemento Solidário para Idosos nos termos de 2011.

ELETRICIDADE MAIS BARATA PARA QUEM MAIS PRECISA

- Tornar automático o acesso à tarifa social para proteger as 500 mil famílias com menores rendimentos





eleições
presidenciais
24jan
2016



MARISA MATIAS

"Candidato-me em nome da esperança de um país novo"

Marisa Matias, nascida em Coimbra a 20 de fevereiro de 1976, socióloga e eurodeputada, explica ao jornal do Bloco as razões da sua candidatura a Presidente da República:

Candidato-me em nome da esperança de um país novo e justo.

Para trazer uma alternativa popular a estas eleições, independente de qualquer complicidade com o mundo dos negócios duvidosos que têm destruído o país. Sou uma mulher de esquerda, assumo as minhas causas, e não tenciono fingir que sou neutra para conquistar simpatias.

Não quero ser politicamente correta, quero ser politicamente verdadeira.

Serei uma Presidente de todas e todas as portuguesas, mas não esqueço o que se está a fazer aos mais pobres para salvar os bancos, não esqueço o que se está a fazer aos jovens para os fazer desistir do país, não esqueço o que se está a fazer às mulheres para que sejam sofrendoras submissas, não esqueço o que se está a fazer aos trabalhadores para pagar salários miseráveis, não esqueço o que se está a fazer aos velhos para desonrar vidas inteiras de trabalho e de sacrifício.

É em nome deste povo que sofre, mas que resiste, que me candidato.

Num Portugal em mudança não podemos deixar o Palácio de Belém na mesma, num mesmo regime de continuidade, numa mera continuidade do re-

gime. Há uma forma diferente de fazer política. É essa diferença que vos proponho e é em nome dela que me candidato. Este é um momento de esperança, é um momento de sonharmos com um Portugal melhor, de sabermos que isso está ao alcance da nossa mão.

O voto de janeiro é um instrumento deste sonho, é um passo no caminho desta esperança.

"Não quero ser politicamente correta, quero ser politicamente verdadeira."



ANTÓNIO CAPELO
Ator | Mandatário Nacional

Aceitei com todo o prazer e orgulho o convite para ser mandatário. A Marisa é uma mulher de causas e a quem reconheço enormes capacidades humanas e profissionais. Vamos levar a Marisa até Belém!



MIGUEL GUEDES
Músico e Advogado

Este país, que já viu tanta golpada nos últimos anos, precisa de um golpe de asa. Esse golpe de asa está bem presente nesta candidatura da Marisa, uma pessoa extraordinária que conheço há tantos anos.

O Bloco de Esquerda tem um percurso de causas e combates. Um percurso que faz toda a diferença contra os interesses mais fortes na sociedade portuguesa. Uma esquerda combativa precisa de mais força e mais vozes. No Bloco falta uma, a tua!

[quero saber mais

[quero aderir

TAMBÉM PODES
ADERIR EM
BLOCO.ORG

[nome

[morada

[cod. postal -

[email

[telefone [telemóvel [idade



Preenche, recorta e envia para: Bloco de Esquerda, Rua da Palma 268, 1100-394 Lisboa